



DOI <https://doi.org/10.31639/rbpfp.v15i34.704>

Recebimento em: 23/03/2023 | Aceite em: 15/08/2023

ARTIGOS

# DE LICENCIADO A PROFESSOR DE BIOLOGIA: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE FORMAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Ravi Cajú DURÉ

Universidade Federal da Paraíba UFPB

João Pessoa, Paraíba – Brasil

ravicdure@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1040-5071> 

Maria José Dias de ANDRADE

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Itapetinga, Bahia – Brasil

mariadiasandrade@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9404-5995> 

Francisco José Pegado ABÍLIO

Universidade Federal da Paraíba UFPB

João Pessoa, Paraíba – Brasil

chicopegado@yahoo.com.br

<http://orcid.org/0000-0002-7217-4849> 

**RESUMO:** A pesquisa teve como objetivo investigar os aspectos decisivos para a escolha pelo curso de Biologia e pela carreira docente. Para tanto, utilizamos o método Fenomenológico para realizar entrevistas com 13 professores de Biologia. Como resultado, observamos que tanto a escolha pelo curso quanto pela carreira docente teve um forte polo de influência na identificação com a atuação dos professores do ensino médio, demonstrando o fraco potencial de engajamento profissional que a Licenciatura exerceu nesse processo. Também compreendemos que, para a maioria dos professores, se tornar professor não era uma intenção prioritária, sendo uma escolha mediante a ausência de outras oportunidades de trabalho. Dados que reforçam o baixo envolvimento dos biólogos com o universo pedagógico no período da Licenciatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atratividade docente. Formação de Professores de Biologia. Identidade docente. Licenciatura. Profissionalização docente.

# THE TRANSFORMATION FROM GRADUATE TO PROFESSOR OF BIOLOGY: A PHENOMENOLOGICAL STUDY ON PROFESSIONAL FORMATION AND IDENTIFICATION

**ABSTRACT:** The research aimed to investigate the decisive aspects for choosing the Biology course and the teaching career. For that, we used the Phenomenological method to conduct interviews with 13 Biology teachers. As a result, we observed that both the choice for the course and for the teaching career had a strong pole of influence in the identification with the performance of high school teachers, demonstrating the weak potential of professional engagement that the Degree exercised in this process. We also understand that, for most teachers, becoming a teacher was not a priority intention, being a choice in the absence of other job opportunities. Data that reinforce the low involvement of biologists with the pedagogical universe during the degree period.

**KEYWORDS:** Teaching attractiveness. Biology Teachers Education. Teacher Identity. Teacher Training Programs. Teacher Professionalization.

# DE PREGRADO A PROFESOR DE BIOLOGÍA: UN ESTUDIO FENOMENOLÓGICO SOBRE FORMACIÓN E IDENTIFICACIÓN PROFESIONAL

**RESUMEN:** La investigación tuvo como objetivo indagar los aspectos decisivos para la elección de la carrera de Biología y de la carrera docente. Para ello, utilizamos el método Fenomenológico para realizar entrevistas a 13 profesores de Biología. Como resultado, observamos que tanto la elección del curso como de la carrera docente tuvieron un fuerte polo de influencia en la identificación con el desempeño de los docentes de escuela secundaria, demostrando el débil potencial de compromiso profesional que la Formación de profesores ejerció en ese proceso. También entendemos que, para la mayoría de los docentes, convertirse en docente no era una intención prioritaria, siendo una opción ante la ausencia de otras oportunidades laborales. Datos que refuerzan el bajo involucramiento de los biólogos con el universo pedagógico durante el período de grado.

**PALABRAS-CLAVE:** Atractivo docente. Formación de Profesores de Biología. Identidad docente. Graduación. Profesionalización docente.

## INTRODUÇÃO

As últimas décadas marcaram um período histórico na expansão da universidade brasileira, com um significativo crescimento de 1,5 milhões de alunos (em 1995), para 6,5 milhões de estudantes (em 2015) (BRASIL, 2022). No campo da formação de professores, esse crescimento também foi observado, com um aumento de 53,8% nas matrículas de cursos de Licenciatura entre os anos de 2010 e 2020 (SEMESP, 2022).

Apesar desse avanço na quantidade de matrículas, os últimos anos vêm evidenciando uma queda na procura por cursos Licenciatura, problema que ao ser somado às altas taxas de evasão e retenção, constituem obstáculos centrais para que essa expansão histórica do ensino superior exerça uma maior repercussão na qualidade da Educação Básica como um todo (GATTI, et al., 2009; SEMESP, 2022).

Tais problemas incidem diretamente na manutenção de um dos grandes entraves ao desenvolvimento da educação nacional: o déficit de professores com formação adequada à disciplina que ministram. Desafio que, dada sua urgência, foi priorizado no Plano Nacional de Educação, que tem como uma de suas metas assegurar que "(...) todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam" (BRASIL, 2014, meta 15).

No campo específico da formação de professores de Ciências Biológicas, os dados mais recentes indicam que mesmo próximo ao final da década do atual PNE, ainda estamos longe de alcançar a meta, e cerca de 32% dos professores de Ciências e 17% de Biologia que estão em sala de aula não possuem formação superior adequada à disciplina (BRASIL, 2022).

No contexto dessa problemática, as Licenciaturas em Ciências Biológicas enfrentam dificuldades singulares para atrair, manter e formar licenciados identificados com o trabalho docente, convivendo com um grande número de estudantes que, mesmo concluindo o curso, optam por não seguir a carreira docente. Desafio que traz ao campo da formação o debate sobre a identificação profissional no interior das Licenciaturas.

## IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL NAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Desde sua origem, os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas do Brasil se estruturaram com base em uma concepção de formação ampla, na qual os alunos da Licenciatura deveriam ser preparados para atuar não só na grande área de Educação, mas também no trabalho técnico e na pesquisa científica das ditas áreas específicas da Biologia: Meio Ambiente e Biodiversidade, Biotecnologia e Produção, e Saúde (ANTIQUEIRA, 2018; ALMEIDA; TEIXEIRA, 2021; DURÉ, 2022).

Essa concepção formativa foi atribuindo às formações iniciais a responsabilidade de formar profissionais capazes de atuar como educadores e pesquisadores educacionais, e também nas mais de oitenta subáreas de atuação do biólogo até então catalogadas pelo Conselho Federal de Biologia (CFBIO, 2010). Tipos de atuação profissional que exigiriam um currículo capaz de introduzir as competências necessárias para que o graduando pudesse atuar nessas várias subáreas, algo inviável de se realizar em um único curso de formação inicial.

Associada a essa grande demanda, o status social inferiorizado da profissão docente em comparação à profissão do Biólogo de laboratório ou de campo (GATTI, et al., 2009; BRITTO; WALTENBERG, 2021), foi concretizando uma cultura institucional de supervalorização das áreas específicas e desvalorização da formação

pedagógica. Com base nisso, muitos dos cursos de Licenciatura acabam se direcionando à formação nas áreas específicas, ao invés da formação pedagógica.

Essas condições culturais e curriculares deram base a uma formação excessivamente focada nos saberes disciplinares, favorecendo a manutenção de Licenciaturas que em seu currículo formal, real e oculto, conduzem uma formação fragmentada e com um reduzido aprofundamento didático (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2011; VENTURA, 2015; ANTIQUEIRA, 2018; BRITTO; WALTENBERG, 2021).

Por muito tempo essas questões foram totalmente negligenciadas, e só a partir dos anos 2000 foram publicadas diretrizes curriculares sobre o desafio da identificação profissional nas formações docentes do Brasil (BRASIL, 2002, 2015, 2019). Desde então, essas diretrizes vêm estimulando o estabelecimento de cursos de formação de professores com currículos mais direcionados à formação pedagógica, que possam formar um profissional com identidade própria.

Apesar desse avanço curricular, Ayres (2005), Carvalho e Gil-Pérez (2011) e Duré (2022), demonstram que os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas ainda convivem com essa dinâmica formativa, na qual a formação do licenciado se mistura à formação do bacharel gerando um conflito que tende a desencadear na desconstrução da identidade do licenciado com a área pedagógica. Dessa forma, é fundamental compreender quais aspectos do curso de Licenciatura vêm sustentando o engajamento e a identificação com a docência no percurso formativo dos licenciandos que seguiram o caminho da educação e se tornaram professores da educação básica, mesmo convivendo com um curso de cultura preponderantemente bacharelesca.

A partir desse entendimento sobre a relação entre formação, engajamento, identidade e escolha profissional, a presente pesquisa teve como objetivo investigar e descrever os elementos que marcaram a trajetória formativa/profissional de professores de Biologia da cidade de João Pessoa (Paraíba), evidenciando quais aspectos foram decisivos na escolha pelo curso de Biologia e pela carreira docente.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

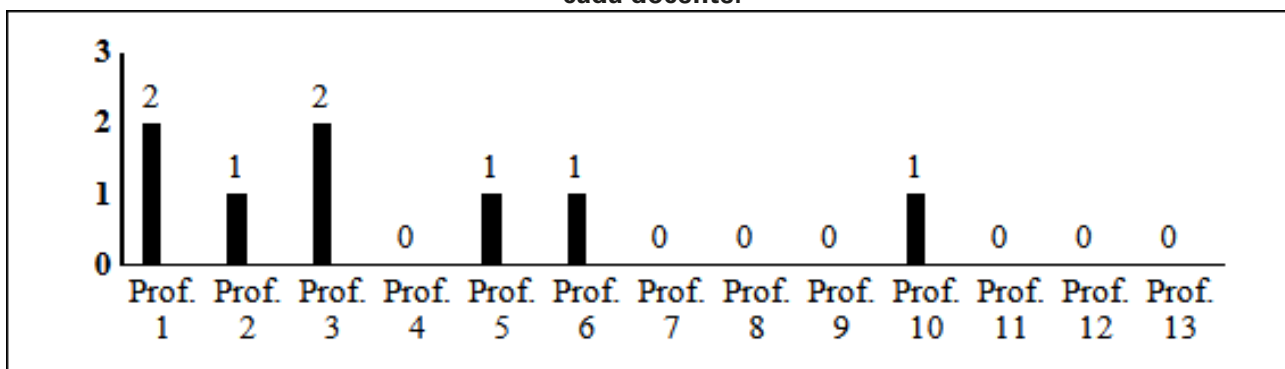
Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa, que tem como princípio a investigação sobre as compreensões e comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos e do ambiente social no qual estão inseridos (CRESWELL, 2014). O método de pesquisa adotado foi a Fenomenologia, situando o fenômeno no processo de identificação com a profissão docente (CRESWELL, 2014; MOREIRA, 2004). Como técnica de coleta e análise dos dados, utilizamos a fenomenologia-descritiva e a amostragem foi definida a partir da técnica de saturação teórica dos dados (COLAIZZI, 1978; FONTANELLA et al., 2011).

O estudo foi realizado com professores que lecionam Biologia no ensino médio de escolas públicas da cidade de João Pessoa-PB, e que vivenciaram o mesmo curso de formação inicial. A coleta dos dados foi feita através de entrevistas semiestruturadas que, além das questões sobre o perfil dos participantes, tiveram como objetivo captar, em detalhe, os elementos de identificação presentes na escolha profissional durante a história de vida dos docentes de Biologia. Para tanto, trabalhamos com base na seguinte questão-chave: 1) Por que você escolheu se tornar professor de Biologia? A partir das respostas de cada participante elaboramos outras questões para compreender, com mais profundidade, o fenômeno investigado reduzindo a influência das perguntas prévias.

Definimos o fechamento da amostra a partir da técnica de saturação teórica dos dados, que consiste na realização de pré-análises depois de cada entrevista para identificar o momento em que não estivesse surgindo novas respostas a respeito do fenômeno estudado, entendendo que "(...) a coleta de novos dados por meio de novas entrevistas acrescentaria supostamente poucos elementos para discussão em relação à densidade teórica já obtida" (FONTANELLA et al., 2011, p. 392).

Com a saturação identificamos que a partir da décima entrevista nenhuma nova categoria emergia dos relatos, mas estendemos a coleta até o décimo terceiro docente para confirmar a saturação. Assim, fechamos a amostra em 13 professores de Biologia (**Gráfico 1**).

**Gráfico 1. Dinâmica de saturação das entrevistas. No eixo vertical está o número de novas categorias que surgiram a partir de cada entrevista, e no eixo horizontal estão as entrevistas com cada docente.**



A análise dos dados se deu através da técnica fenomenológica-descritiva desenvolvida por Colaizzi (1978), a qual se baseia no desenvolvimento de sete etapas de análise, sendo elas: 1) Transcrição e leitura de todas as entrevistas, de forma a adquirir uma visão geral dos relatos; 2) Retorno a cada relato para a extração de frases que tratem, diretamente, do fenômeno investigado (momento de extração das "assertivas significativas"); 3) Atribuição dos sentidos a cada Assertiva Significativa, etapa nomeada como "formulação de sentidos"; 4) Repetição da formulação de sentido em todas as entrevistas, organizando-as em um conjunto de temas (em seguida esses temas foram analisados em comparação com os relatos originais, de forma a validá-los); 5) Integração dos temas em uma descrição exaustiva do tópico investigado; 6) Formulação da descrição do fenômeno investigado em uma declaração de sua estrutura; 7) Retorno a cada participante perguntando sobre a adequação dos resultados obtidos. Após essas etapas o pesquisador integra os conjuntos de temas e elabora uma descrição das experiências, em sua estrutura essencial (COLAIZZI, 1978; CRESWELL, 2014; MOREIRA, 2004).

Em relação aos procedimentos éticos da pesquisa, seguimos todas as orientações contidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS; 510/2016), aplicando a todos os participantes da pesquisa o termo de compromisso livre e esclarecido (TCLE), e sendo aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisas com o registro CAAE: 68080117.0.0000.5188.

Os nomes dos professores entrevistados e de professores citados foram devidamente resguardados, substituindo-os pelos termos "Prof. 01, Prof. 02" para os docentes entrevistados, e pelos termos "Professor X, Professor Y" para os docentes formadores citados durante as respostas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas realizadas com os 13 docentes participantes da pesquisa resultaram em 34 assertivas referentes à descrição do fenômeno investigado “identificação profissional com a docência em Biologia”.

O grupo investigado foi composto por professores de Biologia de ensino médio, formados no mesmo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba. Compuseram um perfil majoritariamente feminino, com média de idade de 34 anos, 6 anos de experiência com a docência e o cumprimento uma carga-horária média de 27 horas de trabalho semanal.

Os professores entrevistados oscilaram entre a ausência de pós-graduação, a ocorrência pós-graduação na área de educação e, em alguns casos, pós-graduação na área de biodiversidade e meio ambiente. Perfil indicativo de profissionais relativamente jovens, com formação acadêmica que, apesar de aprofundada, pode apresentar casos de desarticulação entre a identidade profissional do biólogo educador e a identidade profissional do biólogo técnico-pesquisador das subáreas da biodiversidade.

### TORNANDO-SE PROFESSOR DE BIOLOGIA: O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO COM A DOCÊNCIA

No decorrer das entrevistas, os professores entrevistados apresentaram relatos que agrupamos em oito temas que sintetizam os aspectos que os influenciaram nas escolhas pela manutenção de um percurso formativo-profissional atrelado à docência em Biologia (**Quadro 1**).

Temas	Assertivas	Professores
Influenciado pela oportunidade de emprego	9	Profs. 5, 8, 11, 12, 13
Influenciado pelos professores de Biologia do Ensino Médio	6	Profs. 2, 3, 4, 9, 12
Influenciado pela experiência em projetos extracurriculares durante a formação inicial	5	Profs. 1, 3, 6
Influenciado pela afinidade a conteúdos da área de Saúde	3	Prof. 6, 7, 12
Influenciado pela tradição familiar	2	Profs. 3, 11
Influenciado pela relação positiva com a natureza	2	Profs. 1, 8
Influenciado por experiências negativas com professores	1	Prof. 10
Influência do movimento estudantil	1	Prof. 3

O tema que se destacou como o mais citado nas entrevistas foi a influência exercida pelo simples acesso à oportunidade de emprego como professor. Nessas entrevistas percebemos que, em muitos casos, seguir a profissão docente não é a intenção principal dos professores. A falta de outras oportunidades de trabalho nas áreas de Meio Ambiente, Saúde e Biotecnologia é que acaba levando-os a aceitar a carreira docente.

*Me tornar professora não foi algo assim, pensado não. Na verdade, eu estava fazendo outros concursos durante o curso, e aí em 2006 saiu um edital pra professor no estado e eu fiz assim, despreziosamente. Saiu o resultado que eu tinha passado e tal. E quando eu terminei o curso não tinha assim, não tinha mais nada de oportunidade. (Prof. 12)*

Os concursos que a Prof. 12 estava realizando se destinavam à área de Meio Ambiente, área em que participou de projetos extracurriculares durante 3 anos da sua graduação. Quando afirma que ao terminar o curso “(...) não tinha mais nada de oportunidade”, fica perceptível a intenção prioritária em trabalhar em outras áreas

que não fossem a educação básica, visto que, mesmo concursada, ela ainda buscava outros caminhos de atuação como bióloga (oportunidades que acabaram não aparecendo).

No relato do Prof. 13, também percebemos como intenção principal a atuação como técnico-pesquisador das áreas específicas da Biologia. O grande fator que o manteve engajado com a docência foi a oportunidade de emprego conquistada a partir do concurso público de professor do estado.

*Ser professor não foi o que pretendia, eu queria era fazer mestrado e doutorado. Eu sempre fui mais apaixonado pela pesquisa do que pela educação. O prazer sempre foi mais na pesquisa e minha ideia de realização também era mais voltada pra isso. Quando eu pensava "ah, vou ser bem-sucedido", eu me colocava mais, mentalmente, como pesquisador. (Prof. 13)*

Dentro dessa temática também encontramos casos em que a ampliação do mercado de trabalho foi o elemento central para a escolha pela Licenciatura, ainda enquanto o docente estava no ensino médio.

*(...) antes não sabia se ia fazer bacharelado ou Licenciatura, mas pela conversa que eu tive com minha professora de ensino médio eu sabia que o mercado de trabalho era maior para quem fizesse Licenciatura. Era uma coisa mais segura do que você fazer um bacharelado e trabalhar como biólogo. Ser professora seria mais certo né. E fora que você teria uma formação semelhante à de um biólogo, não teria tanta diferença e o mercado seria melhor. (Prof. 05)*

A influência exercida pela percepção sobre o mercado de trabalho na opção de trajetória formativo/profissional se justifica pelo entendimento de que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas iria conferir uma formação que possibilitaria tanto o trabalho como professor universitário e do ensino básico, quanto na atuação técnica e na pesquisa das áreas específicas. Tal projeto de trajetória se vincula mais à busca por um emprego que proporcione salários dignos e uma condição confortável de vida, do que a algum projeto de identificação profissional com alguma área de conhecimento.

De acordo com o estudo de Gatti et al. (2009), não são raros os casos em que a escolha por um curso de Licenciatura se dá pela percepção de ser uma profissão possível de se alcançar. Nesse sentido, a identificação prévia com o trabalho docente não constitui um aspecto relevante para escolha do curso em muitos dos casos.

Aparentemente, o que se observa é que a atividade docente apresenta alguma possibilidade de oferta de trabalho com base em um curso de formação que é visto como acessível, o que faz com que alguns alunos ingressem em cursos superiores de Pedagogia ou Licenciatura sem um real interesse para atuar como professor. (GATTI, et all., 2009, p.13)

No estudo de Duré (2022), a ampliação do mercado de trabalho apareceu nas entrevistas de 7 de 11 recém-egressos do curso como a razão mais importante para a escolha do curso de Licenciatura. A mesma tendência foi encontrada no estudo de Ventura (2015), que ao analisar a história de vida de 7 professores de Biologia também identificou que as oportunidades de emprego mais abundantes no campo da docência (comparando com as outras áreas da Biologia), são elementos-chave na escolha pelo curso e pela profissão. Dados que corroboram outros estudos semelhantes, como Castro (2010) e Brando e Caldeira (2009).

Em sua análise, Castro (2010) especula que é possível que os licenciados busquem compensar o menor prestígio social de ser um professor expondo algum tipo de vínculo acadêmico com atividades de pesquisa

nas áreas específicas das Ciências Biológicas. Essa seria uma forma de contrabalançar o desprestígio social de cursar uma Licenciatura.

Em nosso estudo, pudemos perceber nas entrevistas que em muitos casos a pesquisa científica nas áreas específicas da Biologia constituía o projeto identitário central dos professores. Autopercepção que pode mudar com o passar dos anos de experiência na profissão, quando a identidade docente passa a ser incorporada, mesmo que de forma coercitiva perante a realidade profissional. Tal identificação forçada é chamada por Ventura (2015) de “(não) escolha” pragmática pela docência, e tem como fator central as demandas financeiras imediatas que nem sempre são explicitamente assumidas pelos sujeitos, mas que emergem das entrevistas a partir de uma análise mais detalhada.

O segundo tema que sintetizou os relatos dos entrevistados diz respeito à influência que os professores de Biologia do ensino médio exerceram na opção pela carreira docente (**Quadro 1**). Para os participantes da pesquisa, foi o exemplo e a admiração por seus educadores que reforçaram a identificação com a educação e a escolha profissional pela docência em Biologia.

*(...) muitas referências dos meus professores. Eu tinha muitos professores que eu gostava mesmo! Foram minhas primeiras referências de um pensamento de mundo diferente do que eu tinha na minha casa. (Prof. 2)*

*(...) escolhi a Biologia por causa de um professor de ensino médio, a maneira dele expor o conteúdo me encantou, fez com que eu seguisse esse caminho. (Prof. 03)*

Esse fenômeno pode ser atribuído à influência do que a literatura da área conceitua como “simetria invertida”, termo usado para descrever a peculiaridade que os processos de formação de professores possuem, visto que o profissional dessa área convive décadas no seu futuro espaço de trabalho, antes mesmo de iniciar sua profissionalização formal. Tal condição faz com que as experiências que se vive enquanto estudante sejam determinantes na construção das concepções (negativas ou positivas), do jovem sobre o trabalho docente (BRASIL, 2002).

Em nossa pesquisa, a experiência discente com o fenômeno da simetria invertida foi positiva em boa parte dos casos relatados, não apenas em seu aspecto técnico/didático, como também em sua dimensão afetiva. Dado evidenciado pelas memórias dos aspectos valorizados pelos participantes da pesquisa em seus antigos professores de Biologia.

*(...) a explicação era detalhada sobre processos naturais, o que facilitava a compreensão sem uma mistificação. Então eu achava bom por isso. Porque eu conseguia compreender algumas coisas que eu vivenciava, mas que não tinha resposta e que a maioria das respostas, em uma escola católica, era sempre deus. E esses professores ajudavam nessa desmistificação. (Prof. 2)*

*(...) o jeito dele dar aula e de cativar a gente. Ele sempre chamava pelo nome, se eu tivesse bagunçando ele dizia “doutora [Prof. 11], pegue sua cadeira e bote aqui na frente.” Eu achava que era um carinho a forma dele fazer a gente parar de bagunçar. O jeito dele dar aula me cativava muito. (Prof. 11)*

Uma habilidade bastante presente na construção dessa admiração pelo trabalho dos professores de Biologia foi sua capacidade em desenvolver uma boa relação com os alunos, e entre os alunos e os conteúdos



específicos desse componente curricular. Ao ensinar conteúdos de Biologia de uma forma envolvente, o professor despertava no aluno um maior interesse com a matéria, interessados, os alunos tendiam a se esforçar mais para compreender os conteúdos e, compreendendo os conteúdos, construíam maior significado nessa área do conhecimento. Tal atividade pode ser tão marcante que o aluno passa a se identificar com o trabalho do professor e com sua área de conhecimento, fortalecendo o processo subjetivo de identificação pessoal-profissional e constituindo um processo de simetria invertida positiva.

Carneiro (2013), ao investigar os significados atribuídos a uma boa aula de Biologia, identificou que os aspectos afetivos e relacionais são os pontos mais relevantes na avaliação dos alunos. Essa relação positiva com o professor tende a converter-se em uma relação positiva com a matéria lecionada por ele, e esses elementos de identificação podem superar a desvalorização social que é atribuído ao trabalho docente.

Na pesquisa de Brando e Caldeira (2009), quando perguntados, os licenciandos também exaltaram o trabalho realizado por seus professores de Biologia do ensino fundamental e médio.

Durante a entrevista, quando indagados sobre a escolha por um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, muitos se remeteram à afinidade com disciplinas ou professores da área biológica que fizeram parte de suas formações, durante os Ensinos Fundamental e Médio (BRANDO; CALDEIRA, 2009, p. 169)

Fonseca (2011), ao investigar a identificação com a docência de alunos de uma Licenciatura da cidade do Rio de Janeiro (durante 5 anos de pesquisa com 6 turmas da disciplina de Didática), encontrou que, para 90% dos entrevistados, sua identificação com a Licenciatura deu-se por causa de seus professores de ensino fundamental e médio, concluindo que "(...) esse fato está, na maioria das vezes, associado às metodologias diferenciadas usadas por esses professores, associadas à organização de aulas práticas, rompendo com um modelo tradicional de ensino" (FONSECA, 2011, p.136).

Uma série de concepções sobre o que é ensinar e aprender se originam durante o período em que o futuro professor ainda se encontra na posição de aluno da educação básica, sendo nesse período que ele constrói uma aprendizagem por observação e fundamenta concepções que podem ser levadas por toda a vida (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2011).

Nas falas dos professores entrevistados, foi possível perceber o quanto as lembranças da educação básica permanecem presentes em sua memória, evidenciando como um professor competente pode ser marcante na vida de um estudante. Aulas práticas, aulas de campo, harmônica relação professor-aluno, desmistificação da natureza, foram elementos apresentados pelos professores nesse processo de admiração que influenciou diretamente no engajamento com a profissão docente.

Como terceiro tema mais comum, tivemos o único momento das entrevistas em que os professores destacaram experiências formativas na universidade como elemento de identificação profissional com a docência (**Quadro 1**).

*(...)no curso fiz um caminho pelo bacharelado, com pesquisas dentro da Zoologia e Limnologia. Mas a partir da pesquisa com [professor x], houve um momento que a gente teve um contato com a escola (...) e fez com que eu adentrasse nas escolas e não quisesse mais saber de bacharelado*

não. **(Prof. 03)** [a pesquisa mencionada se trata da participação em um programa de pesquisa educacional, o PROLICEN]

*(...) a culpa de eu ser professora é de [professor x] mesmo. Fui estagiária dele, e foi aí que eu fui conhecer o que era educação. Fui bolsista do PROLICEN com ele, aí foi quando eu abri os olhos pra o que realmente poderia ser a educação mesmo, de verdade. E aí me apaixonei pelo ramo até hoje. **(Prof. 06)***

No discurso desses professores, o processo de identificação com o campo pedagógico foi fortalecido pelo contato com o espaço escolar em atividades de pesquisa educacional. Tais experiências geraram um contato direto com a realidade da escola e demonstraram como é possível realizar pesquisas científicas na área pedagógica, percepção que, mesmo em se tratando de uma Licenciatura, não é tão comum na área de Ciências Biológicas, onde a epistemologia da ciência exata tende a ser a única dimensão do método científico que é apresentada aos estudantes.

No caso da Prof. 1, que percorria sua trajetória curricular com intenções de migrar para o bacharelado, foi o programa de monitoria na disciplina de Botânica que a fez descobrir uma identificação com a Licenciatura, levando-a a desenvolver um percurso formativo vinculado com o campo educacional.

*[Entrevistador: Mas teve algo durante o curso de Licenciatura que te fez mudar essa visão de Bacharel para Licenciada?] Prof. 01: Eu acho que foi quando eu comecei a monitoria. Eu, no terceiro período, fui monitora de [professora x], e com a monitoria que eu comecei a ter esse contato com os alunos e me identifiquei. E a partir daí eu sempre procurava alguma coisa voltada para a educação. **(Prof. 01)***

Os programas de monitoria podem constituir um primeiro contato do graduando com alguns aspectos práticos e teóricos do trabalho de um professor. Essa dimensão prática da formação pode atuar como um valioso momento no processo formativo, estimulando o graduando a relacionar os saberes de sua experiência pré-profissional com os saberes disciplinares e profissionais que aprendeu até o momento do curso, os colocando em prática no seu trabalho como monitor.

Importante destacar que no curso dos professores entrevistados neste estudo, o graduando podia transferir-se da Licenciatura para o Bacharelado (e vice-versa). Essa possibilidade de mudança entre as reforçam a centralidade do debate sobre o processo de identificação profissional durante a formação inicial, visto que o graduando pode mudar sua modalidade em detrimento de uma transformação em sua identidade prévia no decorrer do processo de formação profissional.

Essa questão ficou clara nos relatos dos professores 03 e 06. Segundo esses docentes, o curso influenciava o aluno de Licenciatura a valorizar mais o trabalho e a pesquisa quantitativa das áreas específicas da Biologia.

*[Entrevistador: Você falou que não pensava em Licenciatura quando entrou na Biologia, por quê?] Prof. 03: Acho que a própria estrutura curricular do curso faz isso. Você já entra num curso fazendo pesquisa, você já ouvia dos professores todos, no começo, que você tinha que se encaixar num laboratório e fazer pesquisa e estágio. E não eram mencionadas pesquisas em educação. As pesquisas que são estimuladas desde o começo são no DSE e no DBM. Então ou você ia pra uma ou pra outra. **(Prof. 03)** [DSE é o Departamento de Sistemática e Ecologia, e o DBM é o Departamento de Biologia Molecular]*

*(...) inclusive, há uma discriminação tremenda lá dentro, né? Eu me lembro que o primeiro estágio que eu fui pegar foi em Genética, que eu sonhava em ser geneticista (eu nem sabia direito o que era, mas achava muito bonito). Aí fui pedir para o professor de Genética, e a resposta dele foi exatamente essa: "Sua matrícula é da noite né?"; eu disse "Sim"; "Mas a matrícula da noite é de Licenciatura"; e eu disse "Eu sei"; e ele: "Pra que você quer entrar num laboratório se você vai ser licenciada?"; e aí, como eu geralmente não deixo sem resposta, disse "E por que o senhor tá dentro de sala de aula se o senhor é um bacharel?". (Prof. 06)*

Ayres (2005) e Carvalho e Gil-Pérez (2011) apontam que os professores tendem a reproduzir as concepções científicas e formativas nos quais foram formados, condição que os leva a influenciar seus alunos a também valorizarem esses pressupostos. Dessa forma, o professor universitário que tem uma formação exclusivamente voltada à pesquisa quantitativa, pode transmitir esses pressupostos normativos a seus alunos. Muitas vezes, esses professores sequer reconhecem a pesquisa qualitativa como ciência, o que pode estimular certa discriminação com o campo das Ciências Humanas e, conseqüentemente, com a própria formação de professores Licenciatura.

Esses preconceitos estruturam um tipo de simetria invertida negativa, promovendo conceitos equivocados que constituem o que Carvalho e Gil-Pérez (2011) classificam como "pensamento docente espontâneo". Tais preconceitos podem amplificar o desprestígio social da docência, enfraquecendo a identificação profissional com a docência no interior das próprias Licenciaturas

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal identificar os elementos de identificação profissional presentes no percurso formativo dos professores de Biologia da cidade de João Pessoa-PB.

No decorrer da pesquisa identificamos que a oportunidade de emprego foi o grande elemento motivador para a entrada na profissão. Na maioria das entrevistas, o engajamento com a carreira docente não constituía a intenção prioritária dos professores durante o curso, com relatos recorrentes de identificação principal com a área de Meio Ambiente e Biodiversidade.

Tal resultado demonstra que, em muitos casos, o licenciado se torna professor de biologia não por uma identificação profissional com a área pedagógica, e sim por se tratar da única oportunidade de trabalho que encontram ao concluir o curso. Conclusão que corrobora com o que vem sendo apontado nos estudos de Brando e Caldeira (2009), Castro (2010), Ventura (2015) e Duré (2022).

Como principal elemento de identificação com o trabalho docente, as entrevistas deram destaque para o trabalho dos antigos professores de Biologia do ensino médio, situando-os como uma referência determinante para escolha profissional de seus alunos. Nas respostas pudemos identificar que essa identificação se deu por três aspectos: uma admiração pelo impacto social do trabalho de educadores; a capacidade de manter um ambiente de afetividade e respeito durante as aulas; e a competência de trabalhar com variadas técnicas de ensino, rompendo com o modelo tradicional.

Nos estudos de Brando e Caldeira (2009) e Fonseca (2011), os professores da educação básica também tiveram destaque no processo de identificação profissional com a docência, demonstrando que o grande polo de identificação com a docência vem se dando no período da educação básica.

As experiências vivenciadas pelos professores no ensino superior só apresentaram algum destaque no seu processo de identificação com a docência quando eles participaram dos programas extracurriculares de iniciação à docência e pesquisa educacional. Em nenhum momento das entrevistas as disciplinas optativas ou obrigatórias, ou a atuação dos professores universitários, emergiram como elementos de identificação com a docência ou com a pesquisa educacional. Além disso, também foi possível encontrar relatos de momentos em que a modalidade da Licenciatura e as pesquisas qualitativas foram alvos de menosprezo por parte dos próprios professores formadores da que atuam na Licenciatura em Ciências Biológicas.

Tais relatos lançam atenção à maneira como o currículo dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, os professores, e os gestores dessas IES vêm atuando para promover a identificação e o engajamento dos graduandos com o universo profissional da educação básica (em seu currículo formal, real e oculto). Reformulações curriculares e programas de formação continuada para professores formadores que tratem dessa temática nos parecem estratégias necessárias para o avanço dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e a redução dos casos de evasão e abandono da carreira docente.

Encontrar tantos professores que no decorrer de sua formação inicial não estabeleceram a formação docente como eixo norteador de seu projeto de identificação profissional, nem tiveram na Licenciatura um currículo potencialmente engajador para o campo da educação, são pontos preocupantes no que tange aos desafios da evasão dos cursos e atratividade da carreira docente.

Por fim, esperamos que esse estudo seja entendido como uma fonte estratégica de informação sobre os processos subjetivos que constituem a escolha formativa e profissional de professores de Biologia. Apontando necessidades e caminhos para a criação de uma nova cultura universitária que estimule a carreira docente na educação básica, sobretudo nos cursos de Licenciatura.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos às professoras e professores que participaram da pesquisa e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB. Ressaltamos, também, que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

ANTIQUEIRA, Lia Maris Orth Ritter. Biólogo ou professor de Biologia? A formação de licenciados em Ciências Biológicas no Brasil. **Revista Docência no Ensino Superior**, v.8, n.2, 2018.

AYRES, Ana Cléa Braga Moreira. **Tensão entre Matrizes**: Um estudo a partir do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Tese de Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2005.

BRANDO, Fernanda da Rocha. CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Ciência e Educação**, v. 15, n. 1, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Edição Extra.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.** Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acesso em: 21 fev. 2023.

CARNEIRO, Maria Helena da Silva. Significados atribuídos a uma boa aula de Biologia: Estudo das representações de alunos e professores. In: CARNEIRO, Claudia Christina Bravo e Sá. LEITE, Raquel Crosara Maia. (Orgs). **Ensino de Ciências: Abordagens múltiplas.** Curitiba, Brasil: Editora CRV, 2013.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de Ciências: Tendências e inovações.** 10. ed. São Paulo, Brasil: Cortez, 2011.

CASTRO, S. M. V. **Biólogos, da universidade ao mercado de trabalho:** um estudo entre estudantes e egressos do curso de Licenciatura em Biologia. Tese (Doutorado em Educação), Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2010.

CFBIO. Conselho Federal de Biologia. Resolução nº 227/2010. **Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Profissionais e as Áreas de Atuação do Biólogo, em Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção, para efeito de fiscalização do exercício profissional.** 2010.

COLAIZZI, Paul. Psychological Research as the Phenomenologist Views It. In: VALLE, R. S.; KING, M. (Eds.). **Existential Phenomenological Alternatives for Psychology.** Nova York: Oxford University Press, 1978.

CRESWELL, John Ward. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** Escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre, Brasil: Penso, 2014.

DURÉ, R. C. **Formação, currículo e identificação profissional:** um estudo de caso no curso de licenciatura em ciências biológicas da UFPB. Tese (Doutorado em Educação), Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2022.

FONSECA, Lana Cláudia de Souza. Escrevo essas mal traçadas linhas... A utilização de cartas na formação de professores de Biologia. In: BARZANO, Marco Antônio Leandro. ARAÚJO, Maria Lourdes Haymanos Santos. (Orgs.). **Formação de professores: Retalhos de saberes.** Feira de Santana, BA: UFES Editora, 2011.

FONTANELLA, Bruno Jose Barcellos Fontanella. LUCHESI, Bruna Moretti. SAIDEL, Maria Giovana Borges. RICAS, Janete. TURATO, Egberto Ribeiro. MELO, Débora Gusmão. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Caderno de Saúde Pública**, v. 27, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v27n2/20.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

GATTI, Bernardete Angelina. **Atratividade da carreira docente no Brasil** (Relatório final). São Paulo, Brasil: Fundação Victor Civita, 2009. Disponível em: <http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo, Brasil: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SEMESP. Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. **Risco de apagão de professores no Brasil.** 2022. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/risco-de-apagao-de-professores-no-brasil/>. Acesso em: 19 fev. 2023.

VENTURA, Rafael Coelho. **Trajetórias profissionais de egressos do curso de graduação em Ciências Biológicas da UFRJ**: Um estudo sobre (não)atratividade da docência. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2015.